



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aspectos Etiológicos e Patológicos das Pneumonias em Equinos no Sul do Brasil
Autor	ALANNA SERPA STOLF
Orientador	SAULO PETINATTI PAVARINI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

FACULDADE DE VETERINÁRIA

SETOR DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

Bolsista: Alanna Serpa Stolf

Orientador: Prof. Dr. Saulo Petinatti Pavarini

Aspectos Etiológicos e Patológicos das Pneumonias em Equinos no Sul do Brasil

As doenças respiratórias são causas importantes de morte em equinos. Dentre elas, as pneumonias são as mais frequentes e podem apresentar uma ampla variedade de aspectos patológicos e etiológicos. O objetivo deste estudo foi descrever os aspectos macroscópicos, microscópicos e etiológicos de pneumonias de ocorrência natural em equinos no Sul do Brasil. Foi conduzido um estudo retrospectivo de janeiro de 2005 a dezembro de 2017 utilizando o banco de dados do Setor de Patologia Veterinária da UFRGS. No período, foram realizadas 654 necropsias de equinos, dos quais 50 apresentavam diagnóstico de pneumonia como causa da morte. Blocos e lâminas histológicas dos casos foram revisados, e os casos, categorizados de acordo com padrões macroscópicos e microscópicos. Pneumonias supurativas foram a principal causa de morte em equinos (17/50), seguidas por pneumonias piogranulomatosas (14/50), pneumonias por aspiração (5/50), pneumonias micóticas (4/50), pneumonias broncointersticiais (3/50), pleurite (3/50), pneumonias embólicas (3/50), e um caso de pneumonia granulomatosa eosinofílica. Os casos de pneumonia supurativa (17/50) foram subdivididos de acordo com o curso clínico e lesões em agudos (8/17), subagudos (6/17) e crônicos (3/17). Os equinos acometidos apresentavam mediana de sete meses de idade, e equinos sem raça definida foram os mais afetados. Nos casos agudos, os pulmões revelavam áreas escuras avermelhadas a arroxeadas de consolidação cranioventral. Nos subagudos, as áreas de consolidação se apresentavam entremeadas por abscessos e, ao corte, exibiam áreas multifocais a coalescentes friáveis e bem demarcadas. Nos crônicos, havia deposição de fibrina unilateral em pleura associada à consolidação cranioventral. *Streptococcus* spp. foi identificado em 11 casos através do cultivo ou exame imuno-histoquímico. Em todos os casos de pneumonia piogranulomatosa foi isolado o agente *Rhodococcus equi* através de cultivo bacteriológico, e a idade dos animais variou de um a três meses de idade. Na macroscopia, havia nódulos amarelados multifocais a coalescentes. Nos casos de pneumonia por aspiração, hospitalização e malformações (palatosquise) foram fatores predisponentes identificados. Macroscopicamente, os aspectos observados consistiam em áreas focalmente extensas de discreta consolidação cranioventral. Microscopicamente, havia conteúdo alimentar nos brônquios e bronquíolos, cercado por infiltrado inflamatório de neutrófilos degenerados, fibrina e colônias bacterianas. Os casos de pneumonia micótica apresentavam tratamento com antimicrobianos, comorbidades (salmonelose) e hospitalização como fatores predisponentes, sendo potros com menos de 4 meses de idade predominantemente afetados. O exame imuno-histoquímico permitiu identificar o agente como *Aspergillus* spp. As pneumonias broncointersticiais acometeram potros com mediana de 1 mês de idade, que apresentavam pulmões com impressão das costelas e consolidação difusa do parênquima, e Influenza A foi identificada como etiologia através de RT-PCR. Nos casos de pleurite, as lesões se restringiram à abundante fibrina em pleura, sem envolver o parênquima, e não foi possível identificar o agente. Os casos de pneumonia embólica apresentavam lesões primárias concomitantes (endometrite e meningite), com múltiplas áreas avermelhadas levemente elevadas na avaliação macroscópica do pulmão.